

ÁREAS DE COMPETÊNCIA (Perfil do Aluno à Saída do Ensino Secundário)	DOMÍNIOS/ TEMAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	Ponderação %	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Conhecedor/sabedor/culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/analítico (A, B, C, D, G) Responsável autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J) Indagador/investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J) Questionador(A,F,G,I,J) Comunicador (A, B, D, E, H) Autoavaliador (Transversal às áreas) Criativo (A, C, D, J) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Responsável autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B,E,F,G)	A CULTURA DO PALCO – Muitos palcos, um espetáculo	– Avaliar o significado do Tratado de Utrecht para a nova geografia e conjuntura histórica e cultural da Europa. Compreender o papel de Luís XIV na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa da Corte. – Reconhecer os muitos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros. – Compreender que o barroco, em todas as suas manifestações nacionais e regionais, deve ser entendido mais como um gosto do que como um estilo, sublinhando a forma como utilizava a sedução dos sentidos e a teatralidade. Identificar características da arquitetura e da escultura barrocas, ressaltando, na escultura, o dinamismo, a abertura da composição e a exacerbação do expressionismo. – Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717– 1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto. – Avaliar a importância da luz na pintura barroca, assim como outros aspetos que a caracterizam. – Caracterizar o barroco em Portugal e em Espanha, designadamente nos domínios portugueses e espanhóis, analisando o papel da aculturação e da miscigenação e os contributos do Brasil.	75%	Fichas de avaliação; Trabalhos de pesquisa; Relatórios; Resumos/aulas; Intervenção oral; TPC; Trabalhos de Grupo
	A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução	– Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, ressaltando o papel dinamizador da mulher culta. Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra. – Reconhecer o impacto de A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e os novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”. – Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo. – Reconhecer o papel que o rococó, marcado pela tolerância, liberdade, irreverência e intimidade, teve no processo de desestruturação do barroco. – Avaliar o impacto da expansão do rococó na arquitetura, na escultura e na pintura, em Portugal e em Espanha. – Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano. – Reconhecer no neoclassicismo o triunfo das conceções iluministas e um desejo de regresso à ordem clássica, expresso em princípios de moderação, equilíbrio e idealismo, identificando alguns contributos do neoclassicismo em Portugal.		
	A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	– Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico, associados à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes para as transformações sociais e culturais. – Compreender a obra do Engenheiro Gustave Eiffel e o seu significado na transformação da arquitetura deste período. – Reconhecer a Gare como local simbólico da cidade oitocentista,		

		<p>dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias. – Contextualizar o realismo e o impressionismo, relacionando-os com uma recusa do romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.</p> <p>– Identificar especificidades da pintura e da escultura em Portugal no século XIX. Compreender o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias. – Compreender, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média exerceu sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento das arquiteturas revivalistas. – Localizar as origens do romantismo: França, Alemanha e Inglaterra. – Analisar a pintura romântica – o triunfo da emoção e da exaltação do eu à arte pela arte – explicando a sua evolução em Portugal.– Compreender a rutura com o passado provocada pela arquitetura do ferro e pela arte nova, ressaltando as principais características de ambas e reconhecendo a importância em Portugal.</p>		
<p>Responsável/autónomo (E, F)</p> <p>Respeitador da diferença/ do outro(E, F)</p> <p>Participativo/colaborador (E, F)</p>	<p>ATITUDES E VALORES</p>	<p>RESPONSABILIDADE – Assíduo e pontual, apresenta os materiais, cumprimento de tarefas, correto com a sua autoavaliação</p>	<p>25%</p>	<p>Grelhas de registo</p>
		<p>COMPORTAMENTO – Respeita as regras e manifesta atitudes corretas, está atento</p>		
		<p>PARTICIPAÇÃO – Intervém de forma adequada, demonstra interesse e participa nas atividades propostas e é responsável</p>		

Áreas de Competência: **A.** Linguagens e textos; **B.** Informação e comunicação; **C.** Raciocínio e resolução de problemas; **D.** Pensamento crítico e pensamento criativo; **E.** Relacionamento interpessoal; **F.** Desenvolvimento pessoal e autonomia; **G.** Bem-estar, saúde e ambiente; **H.** Sensibilidade estética e artística; **I.** Saber científico, técnico e tecnológico; **J.** Consciência e domínio do corpo.

A professora, Catarina Ferreira